

## **-A ESCOLA DO CAMPO COMO UM PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS SUJEITOS DO CAMPO NO ESPORTE.**

**RAFAELA GONÇALVES DE OLIVEIRA**  
**ANTONIO CARLOS FRASSON**  
Universidade Tecnológica Federal do  
Paraná-Ponta Grossa-Paraná-Brasil  
[rafa\\_g\\_oliveira@hotmail.com](mailto:rafa_g_oliveira@hotmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

Os povos do campo por muitos anos sofreram com o descomprometimento das políticas públicas referentes à educação carregam o estigma de atraso visto que não possuíam o saber da vida, da cultura, dos saberes científico permanecendo subordinados aos modelos da educação urbana. Fato este que contribui com os estereótipos e preconceitos em relação às pessoas que morassem no campo reforçando o processo de desvalorização e do sentimento de inferioridade aos educandos urbanos, estudantes da cidade.

Este fato torna-se evidente pelo fato que a carência de conhecimentos dentro de seus espaços vividos, pois os currículos da Educação do Campo são em sua maioria adaptados das escolas urbanas, ficando as populações do campo órfãs das políticas que não garantiam direitos à educação de qualidade.

Por um longo período, eram aceitos pela sociedade somente determinados modelos de educando, existiam aquele que não se encaixavam, ou eram excluídos, ou precisavam ser moldados, ou seja, historicamente estiveram à margem de políticas públicas que as reconhecessem como um ser produtor de culturas. Em contrapartida outros educandos que se encaixavam de maneira “perfeita” no modelo educacional, aqueles que obtinham sucesso em suas atividades escolares, sejam de qualquer âmbito. Esses modelos padronizados pela sociedade e pelo sistema educacional não permitiam notar que o educando é um sujeito histórico e que estabelece relações, interações em suas práticas cotidianas nas quais vivenciam, desenvolvendo conhecimentos.

Entende-se que a Educação do Campo tem o papel de valorizar o sujeito do campo em relação a sua formação como cidadão, já que propõe uma articulação entre conteúdo e a vivência dos educandos em sua proposta pedagógica. No conjunto dessas propostas existem estratégias, teorias e concepções que defendem o ensino contextualizado visando à qualidade da educação, mas também de currículos e práticas pedagógicas que respeitem a diversidade, as formas de produzir, de lidar com a terra, de viver e conviver dos povos do campo.

Souza (2008, p.2) esclarece:

[...] a concepção de educação do campo valoriza os conhecimentos da prática social dos camponeses e enfatiza o campo como lugar de trabalho, moradia, lazer, sociabilidade, identidade, enfim, como lugar da construção de novas possibilidades de reprodução social e de desenvolvimento sustentável.

Ao observar esses discursos sobre a Educação do Campo na sociedade contemporânea, não pode-se acreditar que o meio escolar está imune aos processos de compreensão mundo. A escola trata-se de um espaço concreto de conscientização das manifestações sociais e culturais presentes em nossa sociedade. Assim, o esporte e a competição esportiva fazem parte da formação humana e presentes em qualquer escola bem como no cotidiano e na fala dos educandos sejam eles do campo ou cidade. Nesse sentido evidencia-se as práticas esportivas dos educandos das Escolas do Campo as práticas corporais vividas e experiências dos sujeitos desse espaço.

### **AS PRÁTICAS ESPORTIVAS NAS ESCOLAS DO CAMPO**

Os momentos do esporte e da atividade física no âmbito da escola são objetos de reflexão que aparecem durante as aulas regulares e possibilitam um diagnóstico do desempenho dos educandos em determinadas práticas esportivas, interferindo, portanto no currículo “oficial” – da disciplina de educação física, mas também em outros momentos do cotidiano escolar.

Para Darido, Sanchez Neto, (2005) no transcorrer da história educacional brasileira as concepções sobre os determinantes da Educação Física Escolar evoluíram de acordo com o momento social e cultural brasileiro, sendo que seus objetivos foram se modificando ao longo do último século.

Nos dias atuais a Educação Física enquanto componente curricular obrigatório da educação básica, traz como papel principal a integração dos alunos na cultura corporal, formando cidadãos que possam usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as manifestações que caracterizam essa área, como o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta (BRASIL, 1998).

Buscando garantir a contextualização proposta para Educação do Campo, observou-se que uma das atividades esportivas que mais favorece a prática do esporte esta centrada nas práticas esportivas que atribuem força e resistência visto que a sua interface esportiva favorece aos educandos do campo pelo fato que estes possuem uma trajetória de trabalho em sua vivência fora do horário escolar desenvolvendo atividades que favorecem na pratica de modalidade do atletismo.

Esta constatação é teorizada por Calvo (2005) ao destacar que o atletismo é reconhecido como um elemento da cultura, como uma prática social resultante de uma construção histórica que, dada a sua significância caracteriza-se como um dos mais relevantes fenômenos da humanidade.

Kunz (2004, p.22), ao discorrer sobre esta interface da disciplina de Educação Física assim refere-se:

[...] vale para o professor oportunizar experiências práticas do correr, saltar, lançar ou arremessar. Isto não tem a nada a ver com o ensino técnico destes elementos na forma requerida em competição de atletismo. Não se perde, no entanto, a atração e o estímulo na realização prática dessas atividades. Porém, a compreensão do sentido e descoberta de novos sentidos no esporte não pode ser alcançado pelo simples “fazer”, ou pela experiência prática dessa atividade. Deve ser oportunizada a reflexão e o diálogo sobre estas práticas para conduzir a uma verdadeira superação do ensino tradicional pelas destrezas técnicas.

Ao contextualizar a fala de Kunz pode-se afirmar que a Educação Física com suas práticas esportivas estimula a proximidade com o cotidiano do educando do campo, por isso deve ser evidenciado nas propostas curriculares das escolas constitui-o como um conhecimento produzido durante toda a existência humana.

Enfatizando esse pensamento Capela; Figueredo (2005) apresentam a seguinte afirmativa.

Buscando entender o contexto da zona rural e suas particularidades, especialmente no que diz respeito à infância e sua cultura lúdica, podemos dizer que, no meio rural, as crianças se inserem muito cedo no mundo adulto, pois na medida em que conseguem realizar pequenas tarefas, como por exemplo, alimentar os animais, carregar ferramentas, cuidar dos irmãos menores, cuidar dos afazeres da casa, etc., acompanham e auxiliam seus pais no trabalho. Outro ponto que chamou a atenção foi o papel central que a escola exerce na socialização das crianças. Devido às distâncias entre uma moradia e outra, os momentos como a hora do recreio e, especialmente as aulas de Educação Física, acabam sendo um dos poucos espaços onde as crianças podem se reunir para brincar, jogar e se divertir.

Assim pode-se afirmar que a realidade das práticas pedagógicas utilizadas na formação dos alunos do campo está muito aquém do contexto estabelecido para uma proposta de um ensino

crítico, que objetive valorizar a vivência, o conteúdo e a produção do conhecimento historicamente construído pela sua vivência.

Na busca de contribuir com a transformação da realidade vivenciada pelo ensino da educação física escolar necessário se torna a necessidade de prover novos encaminhamentos nas especificidades do atletismo, bem como a necessidade de aprofundar a observação e o conhecimento nas questões pedagógicas e metodológicas da prática da educação física aliada à vivência do aluno do campo em razão das características adquiridas por esse educando e sua contribuição no desempenho da prática esportiva.

Ventorim (1997, p.5) ao discorrer sobre a disciplina de Educação Física traz a tona o seguinte posicionamento:

Entendemos que a Educação Física é a área do conhecimento/disciplina, tanto pela sua legalidade como pela sua identidade, responsável pelo tratamento pedagógico do movimento corporal humano como práticas resultantes de um processo de organização histórico-cultural dos seres humanos na dinâmica de construção de sua existência. Por isso, a necessidade de uma teoria pedagógica que a sustente e articule as variadas formas e dimensões do movimento corporal para que sejam apropriadas num tempo e espaço pedagógicos. Isto corresponde a tomar o movimento corporal humano como instrumento de explicação, compreensão, interpretação e apropriação da realidade na qual esse movimento vem sendo produzido.

Na perspectiva de propor uma discussão relevante que possa orientar na organização teórico-metodológica da Educação Física e de suas práticas na Educação do Campo pode se tornar uma tarefa complexa diante das particulares formas de expressão que são encontradas nas práticas educativas no campo, especialmente quando se toma como referência os espaços, os conhecimentos e suas abordagens metodológicas de ensino.

Neste sentido, a proposta de discussão apresentada pretende incentivar debate para que se haja o fortalecimento das práticas esportivas na Educação Física voltada a educação do campo.

## CONCLUSÃO

Compreende-se assim a importância de elaborar práticas esportivas possíveis de serem realizadas nas Escolas de Campo e torná-las contextualizadas com o cotidiano dos alunos para que, desse modo se promova uma valorização dos sujeitos do campo. Contextualizar as práticas do campo, com a adequação das práticas esportivas e as relações entre os sujeitos parece-nos ser um passo importante na valorização das experiências dos sujeitos do campo e na sua formação humana.

Portanto a necessidade de pensar nas as práticas pedagógicas relacionadas à Educação Física nas escolas baseada nas características do contexto campo e seus sujeitos. É relevante considerar o que esta sendo realizado pelos professores da área na contextualização escolar e promover condições de realização, para que se possa ser documentado e contribua para o avanço das Políticas Públicas e das práticas pedagógicas que vêm configurar e promover a educação do campo.

## REFERÊNCIAS

A HISTÓRIA do atletismo brasileiro. **A História**. Disponível em: <<http://www.ahistoria.com.br/atletismo-brasileiro>>. Acesso em: 25 out. 2014.

BETTI, M. Valores e finalidades na educação física escolar: uma concepção sistêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 1999, v. 16, n. 1, p. 14-21.

CALVO, A. P. O. **Atletismo como conteúdo da educação física escolar**: estudo realizado com universitários da Unesp – Rio Claro. 2005. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso

(Licenciatura em Educação Física)–Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2005.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO – CBAAt. **Atletismo**: regras oficiais de competição. São Paulo: Phorte, 2012.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO – CBAAt. **Histórico das provas** – Masculino. Disponível em: <[http://www.cbat.org.br/provas/historico\\_masculino.asp](http://www.cbat.org.br/provas/historico_masculino.asp)>. Acesso em: 25. out. 2014.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO – CBAAt. **Recordes brasileiros**. Disponível em: <[http://www.cbat.org.br/estatisticas/recordes/recordes\\_quadro.asp?id=10](http://www.cbat.org.br/estatisticas/recordes/recordes_quadro.asp?id=10)>. Acesso em: 25. out. 2014.

CALDART, Roseli. **Por uma Educação do Campo**: traços de uma identidade em construção. In: KOLING, Edgar J., CERIOLI, Paulo, CALDART, Roseli S. Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002 (Coleção Por Uma Educação do Campo. n.4).

CAPELA, P. R. do C.; FIGUEIREDO, M. X. B. O processo de educação da luta pela terra do MST – alguns apontamentos para uma escola em movimento. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 14, 2005, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre, 2005. GTT-8 CDR.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Araras, SP: Topázio, 1999.

DARIDO, S. C.; SANCHEZ NETO, L. O contexto da Educação Física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 1-23.

DCE - **Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica**, Curitiba, SEED, 2008.

GONÇALVES, Gilberto – **História do Atletismo**, Trabalhos Escolares Prontos, disponível em <http://www.coladaweb.com>: Acessado em 18/10/2014.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2004.

OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano de - **Atletismo Escolar** – uma proposta de ensino na educação infantil, Rio de Janeiro, Sprint, 2006.

SOUZA, M. A. de. **Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. Educação e Sociedade, Campinas**, v. 29, n. 105, Dec. 2008. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010173302008000400008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302008000400008&lng=en&nrm=iso)>. access 19 Out 2014. doi: 10.1590/S0101-73302008000400008.

TERRIEN, J.; DAMASCENO, M. N. (Orgs.). **Educação e escola do campo**. Campinas: Papirus, 1993.

VENTORIM, S. **Implicações da teoria pedagógica de Paulo Freire para a práxis da educação física no ensino de 1º grau**. Vitória, 293f. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) — Centro Pedagógico, Universidade Federal do Espírito Santo, 1997.

Endereço: Av. Aldo Vergani, nº 947, Bairro: Jardim Europa - Paraná. CEP: 84036-150. Tel: (42) 9971 62 83. Email: [rafa\\_g\\_oliveira@hotmail.com](mailto:rafa_g_oliveira@hotmail.com).